

Concerto para as famílias
Teatro Municipal Sá de Miranda, Viana do Castelo
22 de Abril de 2018

Arte Sinfónica | Orquestra de Sopros ARTEAM
Sérgio Carolino, tuba
David Fiuza, direcção
Jorge Castro Ribeiro, apresentação

Percy Grainger (1882-1961)
Colonial Song

Andrew Batterham (1968)
Concertino for Tuba and Band

R. Vaughan Williams (1872-1958)
Sea Songs

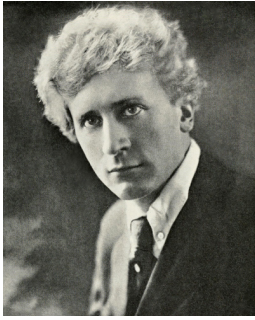
A Austrália como referência afectiva e a música popular como mote da composição

As três obras deste concerto interligam-se entre si através de algumas referências dos seus compositores, sendo Percy Grainger o elo de ligação. Este compositor, tal como Andrew Batterham, nasceu na Austrália e esse factor foi importante na sua vida e produção musical, como é o caso da obra *Colonial Song*. Por outro lado, na época em que viveu em Inglaterra, um dos seus mais influentes amigos foi o compositor Vaughan Williams com quem Percy Grainger manteve uma cumplicidade estética e filosofia de composição musical, nomeadamente na utilização de melodias populares nas suas composições.

Percy Grainger, nascido na Austrália, veio aos 14 anos estudar piano na Alemanha. Desenvolveu uma importante carreira como pianista mas foi também um compositor dotado e um promotor do acesso à música. As notas de programa que escreveu para *Colonial Song*, aqui em tradução livre, são esclarecedoras: “(...) nenhum tipo de melodia tradicional é usado nesta peça. Pretendi expressar os sentimentos que as paisagens e as pessoas da minha terra natal (Austrália) sugerem.” Ao longo da vida Grainger desenvolveu o conceito de “orquestração elástica” que lhe permitia adaptar tanto as suas próprias composições como as de outros autores a diferentes orquestrações e conjuntos instrumentais em função das disponibilidades de músicos e instrumentos nas apresentações públicas. Foi também esse o caso desta obra, composta originalmente para duas vozes, harpa e orquestra, mas que teve várias outras versões mais ou menos complexas, entre as quais a que ouviremos hoje.

Grainger usou duas melodias originais suas num estilo simples e popular, mas com grande efeito emocional e expressivo. Os temas ouvem-se várias vezes ao longo da peça, em diferentes instrumentos e o segundo é construído sobre duas melodias simultâneas.

O resultado é uma peça que alterna atmosferas melancólicas com outras mais vivas e celebratórias.



Meditação, alegria e virtuosismo no Concertino para tuba

O compositor australiano Andrew Batterham escreveu o Concertino para tuba por encomenda do tubista Sérgio Carolino para um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa, em 2014, na Casa da Música, no Porto.

A obra tira proveito da versatilidade estilística do solista, que para além do seu trabalho na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem dinamizado projectos artísticos em que participa no âmbito do jazz, funk e outros universos musicais. Ao longo da obra são exploradas várias dimensões estilísticas e as capacidades improvisatórias do solista. Numa primeira secção, com uma certa qualidade meditativa, são apresentadas algumas das possibilidades da tuba, em contraste com os restantes instrumentos da orquestra de sopros. Alguns solos permitem expor já as capacidades expressivas e virtuosísticas do instrumento. Na segunda parte a música torna-se viva, cheia de ritmos explosivos, com os saxofones inicialmente a estabelecerem estruturas rítmicas repetitivas em estilo funk, relacionadas com a música pop e depois fazendo um fundo sobre o qual o solista, Sérgio Carolino, desenvolve um discurso solístico improvisado. Virtuosismo, com passagens rápidas e difíceis saltos de registo na tuba são algumas das características que poderemos ouvir nesta segunda parte sobre os ritmos ora entusiasmantes e marcados ora complexos na bateria.

Andrew Batterham compõe e arranja música para cinema, televisão, bandas e outros meios. Estudou música na Universidade de Melbourne e a título privado com o compositor inglês John McCabe e com o arranjador americano Ian Finkel Tem diversos prémios como o Corbould Composition Prize e Qantas Youth Award (Paul Lowin Prize). A sua música abarca diversos estilos e linguagens e tem sido tocada por grandes intérpretes, ensembles e orquestras na Austrália, Europa e Estados Unidos.



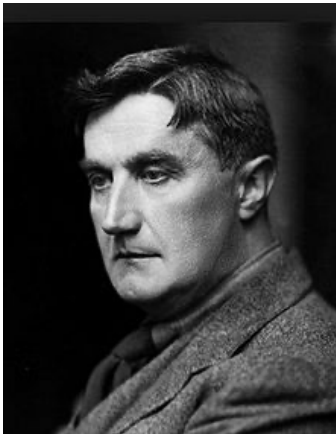
Mar e patriotismo britânicos em música

Sea Songs é um arranjo em forma de marcha de três canções britânicas associadas aos marinheiros, ao mar e às navegações, do compositor Ralph Vaughan Williams. É baseado nas canções "Royal Princess", "Benbow Admiral" e "Portsmouth". A obra configura-se numa marcha que segue uma estrutura ternária. Em primeiro lugar surgem as melodias de

“Royal Princess” e “Benbow Admiral” e a canção “Portsmouth” forma a seção central antes de um regresso ao material de abertura com as duas primeiras canções.

A marcha foi orquestrada para a banda militar em 1923 como o segundo andamento da English Folk Song Suite, e a estreia mundial teve lugar no Kneller Hall em 4 de julho de 1923.

Ralph Vaughan Williams foi uma das maiores figuras da cultura britânica, assumindo-se como o criador de uma música de raiz inglesa inspirada no folclore mas extremamente individual no seu estilo. Grande sinfonista, autor de sete obras dentro do género, Vaughan Williams deu também um significativo contributo à música coral e vocal inglesa do século XX, tanto no âmbito da música sacra como no da música profana com base em textos de grandes poetas britânicos.



Jorge Castro Ribeiro